

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia
Disciplina: 135381 – Sociedades Indígenas
Professora: Sílvia Guimarães
Email: silviag@unb.br
2º/2018

Ementa: Estudos dos aspectos sociais, econômicos, ecológicos, políticos, rituais, mitológicos, mágicos e cosmológicos integrados em totalidades, através da leitura e discussão de monografias sobre algumas sociedades indígenas brasileiras.

Sobre o curso: O objetivo do curso é trazer um panorama do campo da etnologia indígena sul-americana, especialmente do Brasil, por meio de trabalhos que tratem de determinadas temáticas que foram tensionadas nas etnografias como a noção de pessoa, o idioma da corporalidade, políticas ameríndias, práticas xamânicas, territorialidades, produção de culturas/naturezas, regimes de historicidade, trocas e redes. Os textos estão organizados por regiões onde se encontram famílias linguísticas e teorias etnográficas singulares. O programa poderá passar por alterações ao longo do semestre.

A dinâmica do curso dependerá da leitura dos textos a cada aula e discussões. Também, serão abordados alguns filmes. A avaliação será feita a partir de um ensaio que deverá versar sobre temas discutidos ao longo do curso, reunindo autoras/es do programa. O ensaio deverá ser entregue ao final do curso, a data será acordada em sala de aula. O ensaio deve ter entre 5 e 10 páginas.

Conforme normas da Universidade, a/o estudante que se ausentar em mais de 25% das aulas será considerada/o reprovada/o.

1ª e 2ª – aulas

Apresentações

Filmes: Xetá e Cachoeira de Auareté

3ª e 4ª - aulas

1. Panorama – áreas etnográficas e línguas indígenas

MELATTI, Júlio César. “Por que áreas etnográficas?”. In: *Índios da América do sul*.

Disponível online em <http://e-groups.unb.br/ics/dan/juliomelatti/ias-introd/txpq.htm>.

LEITE, Yonne & FRANCHETTO, Bruna. “500 anos de línguas indígenas no Brasil”. In: Suzana A. M. Cardoso, Jacyra A. Mota, Rosa Virgínia Mattos e Silva (orgs), *Quinhentos Anos de História Linguística do Brasil*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006. Pp. 15-62. ISBN 85-232-0260-9.

Texto complementar:

RODRIGUES, Aryon. **Línguas indígenas brasileiras**. Brasília, DF: Laboratório de Línguas Indígenas da UnB, 2013. 29p. Disponível em: <<http://www.laliunb.com.br>>.

5ª – aula

2. Famílias linguísticas, áreas etnográficas e temas etnológicos

2.1 Regiões Nordeste e Leste

Tuxá

CRUZ, Felipe. 2017. “Quando a terra sair”, os índios Tuxá de Rodelas e a barragem de Itaparica: memórias do desterro, memórias da resistência. Dissertação de mestrado em Antropologia, UnB/DAN. (Capítulo 3)

6ª aula-

Tupinambá

ALARCON, Daniela. O RETORNO DA TERRA- As retomadas na aldeia Tupinambá da Serra do Padeiro, sul da Bahia. Dissertação de mestrado, DAN-Unb (Capítulo 3 e Considerações finais)

7ª aula -

Krenak

KRENAK, A. Um grito na paisagem, entrevista com Aílton Krenak, 08 de novembro de 2017, Revista IHU online. <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/573427-um-grito-na-paisagem-entrevista-com-ailton-krenak>

PASCOAL, W. 2010. Imagens da sociopolítica Borum e suas transformações. Dissertação de mestrado, DAN-UnB. (Introdução e capítulo 1)

8ª aula -

2.2. Região sul: Guarani e Jê

Guarani (Mbyá, Kaiowá, Nhãdeva)

BENITES, Sandra. 2018. Viver na língua Guarani Nhandeva (mulher falando). Dissertação de mestrado, Museu Nacional, UFRJ. (Capítulo 3)

9ª aula -

GUIMARÃES, Sílvia. A marcha cerimonial Guarani-mbyá. Anuário Antropológico, Rio de Janeiro, v. 02/03, p. 151-192, 2004

10ª aula

Kaingang

SILVA, Sérgio. Dualismo e cosmologia Kaingang: o xamã e o domínio da floresta. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 8, n. 18, p. 189-209, dezembro de 2002

11ª aula

2.3. Região Brasil Central

2.3.1 Tocantins-Xingu

Timbira (Canela, Apaniecrá, Krinkati, Pucobiês, Gaviões e Krahô), Apinajé e Xerente

KRAHÔ, Creuza Prumkwyj. Wato ne hômpu ne kâmpa: Convivo, vejo e ouço a vida Mehi (Mâkrarè). 2017. [147] f., il. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais)—Universidade de Brasília, 2017.

MELATTI, Julio Cezar. 1963. "O mito e o xamã". Revista do Museu Paulista (Nova Série) 14. Traduzido para o inglês em Native South Americans (Patricia J. Lyon, ed.). Boston: Little, Brown and Company. pp. 267- 275. Disponível na internet: <http://www.juliomelatti.pro.br/artigos/a-xama.pdf>

12ª aula-

Kaiapó (Mebengókre)

LEA, Vanessa. 2012. Riquezas Intangíveis de Pessoas Partíveis: os Mebengokre (Kayapó) do Brasil Central. SP: EDUSP. (Capítulo 3)

13ª aula -

Xavante

RITE, Cosme. 2017. Uso do Território a partir do modo de ser A'uwê Marãiwatsédé- Ti'a na dahoimanadzé Wahi'rata nori tsi Marãiwatsété hoimandzébdzo hã. Brasília, Mestrado em Sustentabilidade junto a povos e terras tradicionais, MESPT/UnB

14ª aula -

Avá

RODRIGUES, Patrícia. 2013. Os Avá-Canoeiro do Araguaia e o tempo do cativo. Anuário Antropológico/2012-I, 2013: 83-137

15ª aula -

2.3.2. Alto Xingu

Yudjá

LIMA, Tânia Stolze. 2005. Um Peixe Olhou para Mim: O povo Yudjá e a perspectiva. São Paulo: Editora Unesp, Isa; Rio de Janeiro: Nuti. (Capítulo 1)

Leitura complementar:

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1996. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana vol.2 no.2 Rio de Janeiro Oct.

16ª aula-

Kalapalo

BASSO, Ellen B. 2001. “O que podemos aprender do discurso kalapalo sobre a ‘história kalapalo?’”. Em Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura (Bruna Franchetto e Michael Heckenberger, orgs.). Rio de Janeiro: Editora UFRJ. pp. 293-307

17ª aula-

Filme

18ª aula -

2.3.3. Alto Juruena

Rikbaktsa

ATHILA, A. R. . Dentro da Casa dos Homens: Sobre Topologias Rituais e as Desventuras de uma Etnóloga em Campo. Caderno Espaço Feminino (UFU) , v. 20, p. 131-153, 2008

19ª aula -

Enawene-Nawe

Filme: Enawene-Nawe

20ª aula –

2.4. Amazônia a leste do Madeira

2.4.1. Anel Tupi (Amazônia Oriental, Amazônia Centro-Meridional, Aripuanã, Mamoré-Guaporé e Médio Paraná)

Araweté

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Araweté: o povo do Ipixuna. Versão resumida, São Paulo: CEDI (ISA), 1992.

Munduruku

SCOPEL, Raquel. A cosmopolítica da gestação, parto e pós-parto: práticas de autoatenção e processo de medicalização entre os índios Munduruku. Brasília: Paralelo 15, 2015.

21ª aula -

2.5 Amazônia Setentrional

2.4.1 Ilha Guianense

RIVIÈRE, Peter. O indivíduo e a sociedade na guiana: um estudo comparativo da organização social ameríndia. São Paulo: EDUSP. 2001 [1984].

Leitura Complementar:

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. "Sociedades minimalistas: a propósito de um livro de Peter Rivière". Anuário Antropológico 85, 265-282, 1986.

22ª aula -

Waiwai

HOWARD, Catherine. 2002. “A domesticação das mercadorias: estratégias Waiwai”. In. *Pacificando o branco. Cosmologias do contato no norte-amazônico*. Bruce Albert e Alcida Rita Ramos (orgs.). São Paulo: Editora UNESP, pp. 25-56

23ª aula –

Yanomami

KOPENAWA, David & ALBERT, Bruce. 2015. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. SP: Companhia das Letras. (A queda do céu, pg.375-499)

GUIMARÃES, Sílvia. Corpos e ciclos da vida sanumá-yanomami. Horizontes Antropológicos (UFRGS. Impresso), v. 16, p. 261-286, 2010.

24ª aula

2.5 Noroeste Amazônico

LASMAR, Cristiane. De volta ao Lago de Leite: gênero e transformação no Alto Rio Negro. São Paulo: Editora UNESP, 2005. v. 1. 285p

25ª aula -

Cubeo e Piaroa

OVERING, Joanna. 1991. "A estética da produção: o senso de comunidade entre os Cubeo e os Piaroa". Revista de Antropologia, 34:7-33.

26ª aula

2.6. Sudoeste da Amazônia

Shipibo-Conibo

COLPRON, A-M. Monopólio masculino do xamanismo amazônico: o contra-exemplo das mulheres xamã Shipibo-Conibo. Mana 11(1):95-128, 2005

Kaxinauá

MACCALLUM, Cecilia. Alteridade e sociabilidade Kaxinauá: Perspectivas de uma antropologia da vida diária. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 13, nº 38